

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	319	-0,9%	-7,5%	-7,5%
PSI 20	4.681	-0,6%	-11,9%	-11,9%
IBEX 35	8.479	-2,1%	-11,2%	-11,2%
CAC 40	4.421	-0,6%	-4,7%	-4,7%
DAX 30	10.275	-0,4%	-4,4%	-4,4%
FTSE 100	6.721	-0,4%	7,7%	-6,4%
Dow Jones	18.456	-0,1%	5,9%	2,8%
S&P 500	2.170	0,2%	6,2%	3,0%
Nasdaq	5.155	0,3%	2,9%	-0,1%
Russell	1.217	-0,1%	7,2%	4,0%
NIKKEI 225*	16.569	0,6%	-12,9%	-4,2%
MSCI EM	876	0,2%	10,2%	7,0%

*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	41,1	-1,9%	11,1%	7,8%
CRB	179,2	-0,2%	1,7%	-1,3%
EURO/USD	1,108	0,8%	1,9%	-
Eur 3m Dep*	-0,315	-0,50	-23,0	-
OT 10Y*	2,965	-3,1	44,9	-
Bund 10Y*	-0,090	-1,1	-71,9	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Inflação na Zona Euro acelera em julho

O final da semana acaba por ser bastante preenchido para o mercado de ações, onde mais um dia de divulgação de resultados empresariais conjuga com indicadores de inflação, de crescimento económico na Zona Euro e mais tarde nos EUA. O valor preliminar do IPC para o mês de julho indicou-nos uma aceleração do ritmo de inflação. Para já, as praças europeias negoceiam em ligeira alta com o PSI20 a ser muito impactado pela divulgação de resultados das cotadas pertencentes, entre as quais Galp Energia, Sonae Capital, Altri, EDP e REN.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Jerónimo Martins 2,2%	Neste Oyj 9,9%	Xi Group Ltd 6,6%
	Pharol Sgps Sa 1,7%	Ontex Group 8,9%	Varian Medical S 6,2%
	Banco Com Port-R 1,6%	Ipsen 6,7%	Molson Coors-B 5,0%
	Navigator Co Sa/ -2,0%	Eurobank Ergasia -7,2%	Borgwarner Inc -5,0%
-	Sonae Capital Sg -2,0%	Fiat Chrysler Au -8,1%	Ford Motor Co -8,2%
	Sonae -2,6%	Azimut Holding -9,4%	Whole Foods Mkt -9,0%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Mota-Engil celebra dois contratos na Colômbia
Resultados: Galp Energia, Sonae Capital, Altri, EDP e REN

Europa

Resultados: AB InBev, ArcelorMittal, L'Oreal, Casino Guichard, EDF, BBVA, CaixaBank, Barclays, Generali, Safran, Kering, Ferrovial, ASM International, Saint-Gobain, Sanofi, Vinci, ENI, Engie
 BPI. OPA do **CaixaBank** poderá ser levantada
Unicredit, Intesa e Morgan Stanley rejeitam participação na recapitalização

EUA

Facebook – spots de vídeo no Instagram puxam receitas de publicidade,
Ford falha estimativas e mostra receio no *outlook*
Bristol-Myers sobe *outlook* após bons números do 2º trimestre
Marriott apresenta receitas em linha com o mercado
Amgen sobe *outlook*, novos medicamentos estão a impulsionar biotecnológica
Whole Foods desilude nas perspetivas para 3º trimestre fiscal
Xilinx difunde resultados de 1º trimestre fiscal acima do esperado
McKesson com *outlook* otimista após resultados do 1º trimestre acima do esperado
Colgate-Palmolive - mercados emergentes sustentam crescimento orgânico
Dow Chemical reporta resultados e receitas do 2º trimestre acima do antecipado
Praxair com projeções para o atual trimestre abaixo das de Wall Street
Thermo Fisher revê em alta previsão de EPS anual, câmbio afeta receitas anuais
Pioneer Natural Resources reporta resultados do 2º trimestre melhor que o esperado

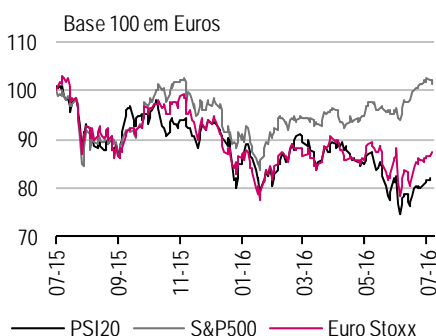
Indicadores

Produção industrial em Portugal com expansão homóloga de 1,1%, em junho
Vendas a Retalho em Portugal deixam boas indicações para setor
Inflação na Zona Euro deverá ficar pelos 0,2% em julho

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	46,86	-0,3%	-11,9%
IBEX35	84,93	-1,7%	-11,2%
FTSE100 (2)	67,28	-0,2%	7,6%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
 Analista de Mercados
 Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. As praças europeias encerram a sessão desta quinta-feira em baixa, num dia marcado essencialmente pelos movimentos empresariais, no qual destacamos os números das cotadas nacionais J. Martins e NOS. A retalhista acabou mesmo por fechar na liderança dos ganhos no PSI20. Em termos macroeconómicos, o valor preliminar do IHPC indicou uma aceleração da inflação na Alemanha em julho. Por esta altura em Wall Street, as praças nova-iorquinas partilham do sentimento vivenciado na Europa, com o Facebook a perder força face ao arranque em forte alta na sessão. A apreciação do Euro acaba por castigar o sentimento no velho continente. O índice Stoxx 600 recuou 1% (339,47), o DAX perdeu 0,4% (10274,93), o CAC desceu 0,6% (4420,58), o FTSE deslizou 0,4% (6721,06) e o IBEX desvalorizou 2,1% (8479,2). As perdas foram transversais a todos os setores, com as maiores desvalorizações a serem Automóvel (-2,65%), Bancário (-2,64%) e Energético (-1,83%).

Portugal. O PSI20 recuou 0,6% para os 4681,41 pontos, com 15 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 281,2 milhões de ações. A Sonae liderou as perdas percentuais (-2,6% para os € 0,682), seguida da Sonae Capital (-2% para os € 0,58) e da Navigator Company (-2% para os € 2,803). Pela positiva destacaram-se apenas a Jerónimo Martins, a subir 2,2% para os € 14,875, liderando os ganhos percentuais, seguida da Pharol (+1,7% para os € 0,182) e do BCP (+1,6% para os € 0,0189).

EUA. Dow Jones -0,1% (18.456,35), S&P 500 +0,2% (2.170,06), Nasdaq 100 +0,4% (4.721,409). Os setores que encerraram positivos foram: Consumer Staples (+0,47%) e Info Technology (+0,34%), Utilities (+0,3%), Consumer Discretionary (+0,23%), Financials (+0,23%) e Industrials (+0,06%). Os setores que encerraram negativos foram: Telecom Services (-0,65%), Energy (-0,16%), Materials (-0,1%) e Health Care (-0,04%). O volume da NYSE situou-se nos 847 milhões, 7% abaixo da média dos últimos três meses (907 milhões).

Ásia. Nikkei (+0,6%); Hang Seng (-1,3%); Shanghai Comp (-0,5%)

Banco do Japão expande programa de compra de ETF' mas mercado queria mais

- Não mexe nas taxas de juro e no programa de compra de obrigações
- Consenso de analistas previa o corte de taxas de juro
- Duplica programa de empréstimos em dólares às empresas japonesas no exterior
- Kuroda disposto a aumentar estímulos se necessário
- Na próxima reunião (em setembro) irá avaliar a eficácia da política de taxas de juro negativas e do QE

Portugal

Mota-Engil celebra dois contratos na Colômbia

- Carteira de encomendas aumenta em € 280 milhões
- Prazo global de execução de 36 meses

Galp Energia prejudicada por queda na margem de refinação no 2º trimestre

- Resultado líquido ajustado contrai 29% para os € 133 milhões (vs. € 125 milhões esperados pelo mercado)
- EBITDA ajustado desce 25% para € 337 milhões (vs. € 343 milhões esperados)
- Margem de refinação da Galp situou-se nos \$4,6/ barril, o que compara com os \$7,3/ barril no período homólogo
- Galp vende 22,5% do capital da Galp Gás Natural Distribuição ao consórcio liderado pela Marubeni por € 138 milhões. Galp Energia encaixa € 700 milhões devido ao reembolso de empréstimo acionistas

Sonae Capital com lucros de € 13,7 milhões no 2º trimestre

- Resultado líquido no trimestre ascende a € 13,7 milhões, mais-valia na venda da participada Norscut
- Dívida líquida aumenta € 6,9 milhões face ao final do ano para os € 156,1 milhões
- Volume de Negócios cresce 8,1%, com a generalidade dos segmentos a apresentarem crescimentos de dois dígitos (exceção da Energia)
- EBITDA ascende a € 4,04 milhões (-58,2%), variação justificada pela alienação do ativo imobiliário Duque de Loulé no trimestre do ano passado

Altri vê margem EBITDA contrair 8,1pp

- Números do 2º trimestre indicam uma contração do Volume de negócios para os € 142,2 milhões (-10,4%)
- EBITDA contrai acima dos 30%, com a margem a cair 8,1pp para os 25,6%
- Paragens em unidades industriais tiveram impacto nas contas do grupo
- Produção e volume de vendas de pasta contrai 6% e 5% em termos sequenciais respetivamente

EDP: Resultados 1º semestre superam previsões

- Resultado líquido cai 20% em termos homólogos para € 472 milhões (analistas previam € 478,6 milhões)
- EBITDA consolidado recua 3% para € 2,07 mil milhões (mercado aguardava € 2,05 mil milhões), excluindo *one-offs* EBITDA ajustado cresceu 15% para € 2,006 milhões
- EBIT desceu 8% para € 1,327 milhões (superou os € 1,30 mil milhões estimados), refletindo evolução do EBITDA e maiores depreciações
- Capacidade instalada subiu 5% para 24,5 Gigawatts
- Redução de dívida líquida em 5%, para € 16,5 mil milhões no final de junho é ponto positivo
- Custos operacionais permaneceram estáveis nos € 759 milhões, com redução homóloga de 2% na Ibéria

REN. Resultados consolidados 1º semestre

- EBITDA recuou 5,5% face a igual período de 2015, para € 240,2 milhões, variação justificada pela mais-valia obtida em 2015 com a venda da participação na Enagás (+€ 20,1 milhões em termos de EBITDA)
- Resultado líquido desceu 35% para € 40,5 milhões, não recorrentes de 2015 também justificam variação
- Resultado líquido recorrente cresceu 4,5% para € 66,5 milhões, beneficiado por performance financeira e redução do custo da dívida (caiu de 4% para 3,5%)
- Dívida líquida subiu 1,3% em termos homólogos, para € 2,527 mil milhões

- Investimento desceu 62% para € 37,6 milhões

M€	2T16	1S16	1S15	Δ%	ΔAbs.
EBITDA	119,1	240,2	254,3	-5,5%	-14,0
Resultado Financeiro	-18,2	-41,7	-44,8	7,1%	3,2
Resultado Líquido	34,4	40,5	62,6	-35,2%	-22,0
Resultado Líquido Recorrente	34,4	66,5	63,6	4,5%	2,9
RAB Médio	3.522,8	3.522,8	3.558,8	-1,0%	-36,0
CAPEX	26,3	37,6	98,8	-61,9%	-61,1
Dívida Líquida	2.526,5	2.526,5	2.494,0	1,3%	32,5

Fonte: Apresentação de contas da REN

Europa

AB InBev animada com compromisso no negócio com a SABMiller

- Números do 2º trimestre
- Receitas totalizam \$10,8 mil milhões, com crescimento orgânico a desiludir as projeções (+4% vs. +5,8%)
- EBITDA normalizado de \$4,01 mil milhões desilude face aos \$4,12 mil milhões projetados pelos analistas
- Volumes contraem 1,7% (estimava-se uma subida de 1%)
- Empresa corta projeções para o mercado brasileiro prevendo uma estagnação das receitas anuais. Mercado américo-latino representou perto de 30% das receitas totais em 2015
- Corta capex líquido em \$300 milhões para 2016
- Antevê pressão nos volumes no mercado chinês, ainda que preveja uma performance dos seus produtos acima da média. Nos EUA é esperado a continuação de recuperação em 2016
- AB InBev mantém compromisso na conclusão do negócio com a SABMiller, mesmo que esta última tenha a intenção de rever a proposta

L'Oreal com crescimento das receitas comparáveis abaixo do previsto, mercado francês pressiona

- Crescimento das vendas comparáveis no 2º trimestre desilude as estimativas (+4,3% vs. +4,6%)
- Mercado francês dita abrandamento na Europa Ocidental, região cresceu 1,4% (abaixo dos 1,8% esperados)
- Boa performance no mercado da América do Norte (+4,9% vs. 4,5% estimados), justifica aposta da empresa
- Body Shop vê receitas comparáveis contraírem 3,2% inesperadamente (segmento pouco representativo nas receitas da empresa)
- Unidade de cosméticos com crescimento orgânico 10bp abaixo do previsto (+4,6%)

ArcelorMittal bate estimativas de EBITDA no 2º trimestre

- EBITDA de \$1,77 mil milhões supera os \$1,51 mil milhões projetados pelo mercado
- Empresa antevê melhores condições de mercado na segunda metade do ano, ainda que o excesso de capacidade da indústria ainda seja um problema
- Reitera projeções de EBITDA acima dos \$4,5 mil milhões para o corrente ano
- Espera que a *cash-flow* operacional exceda o capex em 2016
- Empresa beneficia da recuperação do preço do aço e minério de ferro devido a uma estabilização do mercado chinês

**Casino Guichard mostra bons números operacionais no 1º semestre**

- Retailista supera lucros operacionais na 1ª metade do ano (€ 317 milhões vs. € 298,5 milhões), com margem a mostrar também boa indicação (1,6% vs. 1,5% esperados pelo mercado)
- Retalho francês bate estimativas de lucros operacionais (€85 milhões vs. € 72,3 milhões esperados). Mercado absorve a maior fatia das receitas da empresa
- Reitera compromisso em atingir € 500 milhões de lucros operacionais no mercado francês em 2016
- Receitas orgânicas crescem 2,7% para os € 19,7 mil milhões

EDF com bons números semestrais, olhos postos no projeto nuclear no Reino Unido

- Lucro ajustado da 1ª metade do ano bate estimativas de mercado. Rúbrica cresce 1,4% para os € 2,97 mil milhões (vs. € 2,22 mil milhões esperados pelos analistas)
- Energética beneficiou em € 310 milhões da expansão do período útil de depreciação de alguns projetos nucleares em França. Entrou em conversações para alienar a RTE (operador de rede), em linha com o planeado
- Reino Unido irá reavaliar projeto nuclear da EDF avaliado em £ 18 mil milhões, já depois de a elétrica ter dado luz verde num projeto que considera importante. O CEO afirmou que não tem dúvidas sobre o apoio do governo britânico nesta matéria
- Projeção de EBITDA anual é reiterado entre os € 16,3 mil milhões e os € 16,8 mil milhões. EBITDA do 1º semestre atinge os € 8,94 mil milhões (vs. € 8,6 mil milhões esperados)
- Receitas totalizam € 36,7 mil milhões na primeira metade (vs. € 35,5 mil milhões esperados)

BBVA supera previsões no 2º trimestre, rácio de malparado diminui

- Resultado líquido € 1,12 mil milhões superou € 947,7 milhões previstos
- Margem financeira cresceu 9,1% para € 4,21 mil milhões
- Rácio de capital Common Equity Tier 1 de 10,71% (vs. 10,54% no final do 1º trimestre)
- Custos operacionais aumentaram 7,4%
- Rácio de Crédito malparado desceu de 5,3% para 5,1%
- Contribuição para Fundo de Resolução da Banca penalizou resultados em € 85 milhões
- Produto Bancário € 6,45 mil milhões excede previsões (€ 6,08 mil milhões)

Caixabank apresenta números do 2º trimestre acima do esperado

- Resultado líquido (GAAP) de € 365 milhões excede previsões (€ 332,3 milhões)
- Rácio de crédito malparado diminuiu de 7,6% (final de março) para 7,3%
- Rácio de Capital Common Equity Tier 1 (*fully-loaded*) desceu 10pb para 11,5%
- Produto Bancário € 2,13 mil milhões suplantou € 1,9 mil milhões antecipados pelos analistas

Barclays: corte de custos e melhores receitas no *fixed-income* amparam resultados do 2º trimestre

- Receitas de *trading* de produtos de renda-fixa excedem o registo de outros concorrentes e ajudam a amparar queda de resultados, tal como o corte de custos
- Resultados antes de extraordinários caíram 53% para £ 763 milhões e falharam os £985 milhões antecipados por analistas
- Rácio de Capital *Common Equity Tier 1* melhorou de 11,3% para 11,6%
- Receitas de trading no *fixed-income* aumentaram 10% para £881 milhões, enquanto Deutsche Bank e Credit Suisse, por exemplo, firmam as receitas desta área recuarem
- Produto Bancário £ 5,07 mil milhões excede estimativas (£ 4,94 mil milhões)

Generali surpreende pela positiva com melhoria de rácio de solvência

- Resultado líquido de € 590 milhões, praticamente em linha com o esperado
- Lucro operacional de € 1,32 mil milhões falha estimativas (€ 1,45 mil milhões), ramo-vida surpreende pela positiva (com € 897 milhões vs. consenso € 890 milhões), mas não vida desilude (€ 544 milhões vs. consenso € 598 milhões)
- Combined-ratio 92,3%
- Rácio de Solvência desce de 171% (final de 2015) para 161%, surpresa positiva
- ROE anualizado 12,9%, reitera meta de ROE acima dos 13% no ano
- Seguradora quer aumentar retorno ao acionista em 2016

Safran reportou bons resultados no 1º semestre, mas outlook com aviação civil gera preocupações

- Resultados ajustados de operações recorrentes aumentaram 12% em termos homólogos para € 1,31 mil milhões, superando os € 1,21 mil milhões estimados
- Receitas cresceram 6,4% face ao período homólogo para € 8,94 mil milhões, acima dos € 8,85 mil milhões esperados
- Conglomerado que atua nos ramos de defesa, motores, equipamentos e comunicação reitera outlook anual, com receitas a crescer entre 1% e 3% e os resultados ajustados de operações recorrentes a crescerem cerca de 5%, mas mostra no outlook de aviação civil
- Empresa está em vias de vender a sua unidade de sistemas de segurança Morpho, diz que tem 5 grupos interessados em adquirir ou fazer parcerias.

Kering impulsionada pelas vendas da Gucci

- Resultado operacional recorrente no 1º semestre cresce 4,9% para € 811,1 milhões, acima dos € 796 milhões estimados
- Margem operacional recorrente de 14,2%, em linha com o aguardado
- Receitas cresceram 3,3% em termos homólogos para € 5,69 mil milhões, vindo acima dos € 5,61 mil milhões antecipados
- Vendas comparáveis no 2º trimestre aumentaram 6,9%, mais que os 3% esperados, impulsionadas pelas vendas da marca Gucci (7,4%)

O crescimento das vendas da Gucci acabou por ofuscar o abrandamento da procura na China, a valorização do dólar e o abrandamento da procura na Europa após os vários ataques terroristas.

Ferrovial vê lucros e receitas caírem no 1º semestre

- Lucros caíram 29,2% em termos homólogos para € 189 milhões
- Receitas líquidas diminuíram 0,8% face ao semestre homólogo para € 4,7 mil milhões, vindo acima dos € 4,6 mil milhões estimados

ASM International com outlook fraco

- Receitas caíram 31% em termos homólogos para € 138,7 milhões
- Lucros diminuíram 13% face ao período homólogo para € 42,3 milhões
- Margem bruta desceu para 43,8%, face aos 45,1% registados no 2º trimestre de 2015
- Para o 3º trimestre, empresa prevê que as receitas se situem entre 135 e 150 milhões de euros e novas encomendas entre 100 e 130 milhões de euros
- A empresa de semicondutores prevê uma queda de mais de 10% no mercado ALD (*Atomic layer deposition*, na sigla em inglês) em 2016, devido à ao abrandamento da procura no segmento de memórias, mas espera que em 2017 este mesmo mercado apresente uma melhor performance

Saint-Gobain apresenta resultados do 1º semestre

- Resultados operacionais aumentaram 7% face ao período homólogo para € 1,37 mil milhões, acima dos € 1,35 mil milhões estimados
- Resultado líquido recorrente cresceu 13% para € 624 milhões
- Receitas caíram 1,6% em termos homólogos para € 19,5 mil milhões, ficando aquém dos € 19,6 mil milhões esperados
- No 2º trimestre, as novas construções em França aumentaram 5,7% face ao trimestre homólogo e as novas licenças para construção subiram 10,3% (receitas em França representaram quase 1/4 das receitas totais da empresa em 2015)
- Reitera *outlook* anual, confirmando o plano de corte de custos em € 250 milhões este ano, reduzindo dos € 350 milhões registados no final de 2015. Mais de € 150 milhões já foram cortados na primeira metade do ano.

Vinci reporta resultados do 1º semestre

- Lucros no 1º semestre de € 920 milhões, em linha com o esperado, um aumento de 12% face ao período homólogo
- Resultados operacionais crescerem 12% em termos homólogos para € 1,72 mil milhões
- Receitas caíram 0,6% face ao 1º semestre de 2015 para € 17,8 mil milhões, ficando ainda assim acima dos € 17,6 mil milhões antecipados pelo mercado
- Receitas no negócio das autoestradas aumentou ligeiramente, mas a empresa antecipa que pode vir a beneficiar na área, após o primeiro-ministro francês ter anunciado um novo investimento na rede de autoestradas do país
- Em contraste temos o negócio da construção de casas que permanece apagado (representou quase 60% das receitas totais da Vinci em 2015)
- Dividendo intercalar de € 0,63, acima dos € 0,60 estimados pelo mercado
- Carteira de encomendas aumentou 6% para € 29,2 mil milhões, face a 31 de dezembro de 2015

ENI desilude ao reportar perdas no 2º trimestre

- Perdas líquidas de operações recorrentes de € 290 milhões, quando o mercado esperava lucros de € 78,2 milhões (lucros de € 505 milhões no trimestre homólogo)
- Perdas líquidas totais de € 446 milhões
- Resultados operacionais ajustados de € 188 milhões, desiludindo face aos € 459,7 milhões estimados
- Produção média diária caiu 2,2% para 1,73 mil barris, vs. estimativa de 1,7 mil barris/dia
- Mantém dividendo de € 0,40 por ação, em linha com o esperado

A empresa reportou perdas no trimestre, de forma surpreendente, penalizada por uma maior carga fiscal, preços do petróleo mais baixos e pelo encerramento do poço Val d'Agri em Itália. No período foi reconhecida uma despesa fiscal de € 569 milhões, que também penalizaram os resultados. A carga

tributária está ligada a acordos de parceria de produção da ENI, pelo que o impacto nos lucros vai continuar à medida que os preços do petróleo se mantêm baixos.

Sanofi reporta resultados do 2º trimestre e está pronta para adquirir a Medivation de forma a acelerar crescimento

- Resultado líquido ajustado caiu 8,7% em termos homólogos para € 1,68 mil milhões, abaixo dos € 1,69 mil milhões aguardados
- EPS € 1,31, em linha com o esperado
- Receitas líquidas caíram 5,4% em termos homólogos para € 8,87 mil milhões, aquém dos € 8,99 mil milhões estimados
- Vendas do medicamento Lantus (*best-seller*) caíram 16%, enquanto a vacina para o dengue Dengvaxia viu as suas vendas ganharem apenas 1%, abaixo das expectativas da farmacêutica, o que aumenta a importância de fusões e aquisições para acelerar crescimento
- As vendas do medicamento para o colesterol desenvolvido em parceria com a Regeneron Pharmaceuticals cresceram 21%, quase duplicando face ao trimestre anterior
- Trimestre foi desafiante devido à crise monetária que se vive na Venezuela e à perda da patente do medicamento Plavix no Japão
- A empresa diz que está pronta para chegar a acordo com a norte-americana Medivation para a sua aquisição, com o intuito de alargar o seu portefólio de produtos no sentido de fazer crescer a empresa

Fading Cancer Franchise

Sanofi targets Medivation amid effort to revive oncology business



Engie reporta resultados do 1º semestre abaixo do esperado, mas reitera *outlook* anual

- EBITDA caiu 7,8% em termos homólogos para € 5,65 mil milhões, falhando os € 5,80 mil milhões estimados
- Lucros de operações recorrentes caíram 6,3% face ao período homólogo para € 1,5 mil milhões
- Receitas reduziram 13% em termos homólogos para € 33,5 mil milhões, ficando aquém dos € 35 mil milhões esperados
- Resultados penalizados pela queda dos preços do gás e do petróleo e pelo abrandamento da utilização de aquecimento em casa devido ao clima mais ameno
- Empresa reitera *target* para final do ano, prevendo resultados de operações recorrentes entre € 2,4 mil milhões e € 2,7 mil milhões
- Outlook para EBITDA anual confirmado entre os € 10,8 mil milhões e € 11,4 mil milhões
- Espera pagar dividendo anual € 1 por ação em *cash*
- Engie alienou ativos no valor de € 1,8 mil milhões até o fim de junho. Em fevereiro a empresa anunciou um plano de alienação de ativos no valor de € 15 mil milhões e de corte de custos no valor de € 1.000 milhões até 2018, para fazer frente à descida dos preços do gás e do petróleo.

Essilor corta crescimento das receitas comparáveis para 2016

- Empresa antevê crescimento de 4,5% (revisado em baixa 50bp)
- Mau tempo no 2º trimestre afetou o negócio
- Resultado líquido de € 416 milhões na 1ª metade do ano fica abaixo dos € 421 milhões projetados pelo mercado

BPI. OPA do CaixaBank poderá ser levantada

- Decisão ocorrerá caso o BPI não acabe com os limites aos direitos de votos
- Banco espanhol considera que o atraso na decisão, não afeta os planos da OPA

Unicredit, Intesa e Morgan Stanley rejeitam participação na recapitalização

- Reuters refere que bancos recusaram participação para Banca Monte dei Paschi di Siena garantir encaixe de capital de € 5 mil milhões.

ENEL reportou resultados do 1º semestre

- Resultado líquido de € 1,83 mil milhões, acima dos € 1,80 mil milhões antecipados pelo mercado
- Receitas caíram 9,3% em termos homólogos para € 34,2 mil milhões, ficando aquém dos € 34,8 mil milhões estimados
- EBITDA de € 8,05 mil milhões, vs. € 7,81 mil milhões esperados
- EBIT de € 5,21 mil milhões, acima dos € 5,14 mil milhões aguardados
- Produção de energia eólica aumentou 20%, com a produção de carvão a cair 20%
- Performance do semestre impulsionada Itália e LatAm

EUA**Facebook – spots de vídeo no Instagram puxam receitas de publicidade, utilizadores continuam a crescer**

- Receitas no 2º trimestre crescem 59% para os \$6,44 mil milhões (vs. \$6,01 mil milhões esperados pelo mercado)
- Publicidade na rede social Instagram (através de *spots* de vídeo) e um impulso do número de utilizadores beneficiaram a empresa
- Empresa apresenta cerca de 1,71 mil milhões de utilizadores ativos mensais (vs. 1,69 mil milhões estimados) no final do trimestre
- Utilizadores mensais ativos no segmento *mobile* crescem 20% para os 1,57 mil milhões
- Cerca de 84% das receitas com publicidade são geradas por via *mobile*, beneficiadas pelo Instagram
- O facto de aplicações como o Messenger e o Whatsapp terem mais de mil milhões utilizadores, permite à rede social explorar novas fontes de receitas que atualmente não geram rendimento.
- Facebook pretende focar-se na partilha de conteúdos de vídeo, rejeitando a ideia de transmitir conteúdos televisivos como o Twitter
- Facebook alertou para um abrandamento das taxas de crescimento nos próximos trimestres

Ford falha estimativas a mostra receio no outlook

- Lucro excluindo custos extraordinário de \$0,52 falham \$0,60 esperados pelo mercado
- Resultado líquido caiu para \$1,97 mil milhões, ou \$0,49 por ação
- Resultados antes de impostos na América do Norte de \$2,7 mil milhões (recuou \$135 milhões em termos homólogos), com as promoções e o abrandamento das vendas a ofuscarem o impacto positivo que os baixos preços dos combustíveis tiveram nas vendas de SUVs e camiões série-F. Margem na região caiu de 12,2% para 11,3% e deve continuar sob pressão no 2º semestre. Resultados antes de impostos na Europa \$467 milhões (vs. \$161 milhões em período homólogo). Na Ásia-Pacífico registou perdas antes de impostos de \$8 milhões (vs. lucros de \$194 em período homólogo)
- Receitas cresceram 5,1% para \$36,9 mil milhões e até excederam o previsto (\$36,3 mil milhões)
- Número de vendas na Europa aumentou 7,5% no 1º semestre para 718,700 veículos, o valor mais elevado desde 2010. Na China aumentaram 6% para 577,097.
- Recall relacionado com *airbags* da Takata geraram imparidades na ordem dos \$100 milhões
- Vendas nos EUA devem situar-se entre 17,4 mil milhões e 17,9 mil milhões, níveis inferiores aos incorporados pelo mercado
- CEO diz-se empenhado em atingir o *guidance*, mas refere que o mesmo está em risco

Bristol-Myers sobre *outlook* após bons números do 2º trimestre

- Bio-farmacêutica projeta agora EPS ajustado anual entre \$2,55 e \$2,65 (anteriormente tinha previsto \$2,50 a \$2,60), ponto médio do intervalo iguala incorporado pelo mercado. Prevê aumentar investimento em pesquisa e Desenvolvimento (R&D, na sigla em inglês)
- 2º Trimestre: EPS ajustado \$0,69 (analistas estimavam \$0,66); receitas de \$4,87 mil milhões superam \$4,65 mil milhões estimados, apesar de desempenho ligeiramente abaixo do esperado nas receitas vindas dos medicamentos core Opdivo (\$840 milhões vs. consenso \$840,4 milhões) e Eliquis (\$77 milhões vs. consenso \$795,6 milhões), efeito compensado por melhor desempenho com Orenicia (\$593 milhões de receitas vs. consenso \$518,5 milhões), Sprycel (\$451 milhões vs. \$435,7 milhões) e franchise de medicamento para Hepatice C (\$546 milhões de receitas vs. consenso \$379 milhões).

Marriott apresenta receitas em linha com o mercado

- EPS ajustado de \$1,03 no 2º trimestre, mercado aguardava \$0,98
- Receitas em linha ascendem os \$3,90 mil milhões, com a receita por quarto disponível a crescer 2,9%
- EBITDA ajustado de \$494 milhões, compara com os \$505 milhões esperados pelo consenso de analistas
- Revê em baixa projeções de EBITDA anual entre os \$1,89 mil milhões e os \$1,90 mil milhões (mercado espera limite inferior do intervalo). Projeção da rúbrica para o 3º trimestre desilude as expectativas de mercado

Amgen sobre *outlook*, novos medicamentos estão a impulsionar biotecnológica

- EPS ajustado \$2,84, analistas previam \$2,74
- Resultado líquido cresceu 13% para \$1,87 mil milhões, ou \$2,47/ação
- Resultados impulsionados por vendas de medicamentos
- Receitas cresceram 5,9% para \$5,69 mil milhões, estimava-se \$5,58 mil milhões, impulsionadas por Enbrel, o seu medicamento de topo, para tratamento de artrites (gerou receitas de \$1,48 mil milhões vs. est. \$1,41 mil milhões) e do Prolia, para a osteoporose (receitas de \$441 milhões vs. consenso \$389,1 milhões)
- *Outlook* 2016 revisto em alta: EPS ajustado \$11,10 a \$11,40 (anterior projeção era \$10,85-\$11,20), ponto médio do intervalo supera os \$11,17 estimados pelos analistas; receitas \$22,5 mil milhões a \$22,80 mil milhões (tinha anteriormente projetado \$22,2 mil milhões a \$22,6 mil milhões) devem exceder em termos médios os \$22,57 mil milhões.
- Amgen tem investido forte em pesquisa e desenvolvimento (R&D na sigla em inglês), tendo ganho seis aprovações por parte do regulador para novos medicamentos em 2015 e em junho revelou sucesso em teste de novo medicamento para enxaqueca crónica. Está aberta a novas aquisições

Whole Foods desilude nas perspetivas para 3º trimestre fiscal e receitas comparáveis do 3º período

- Vendas comparáveis recuam 2,6%, de forma mais brusca que o esperado (descida de 2,4%). É o 4º trimestre consecutivo de queda.
- EPS ajustado \$0,37, pode não ser comparável com estimativas, ainda que estas apontassem para este valor
- Receitas de \$3,70 mil milhões ficam ligeiramente aquém do previsto (\$3,72 mil milhões)
- Empresa tenta compensar com corte de custos (\$300 milhões) e trabalhou com preços em baixos em mais de 435 localizações
- *Outlook* 4º trimestre fiscal: EPS deve ficar pelos \$0,23 a \$0,24, abaixo do incorporado pelo mercado (\$0,25)
- *Outlook* 2016: EPS ajustado deve crescer até \$1,53 (mercado incorpora \$1,52) e receitas devem aumentar cerca de 3% para \$15,79 mil milhões, alinhadas com perspetivas de analistas; vendas comparáveis devem recuar até 2%, com declínio da margem operacional em cerca de 70 pontos base, dos 6,1% registados em 2015 (excluindo imparidades do 4º trimestre fiscal)

Xilinx difunde resultados de 1º trimestre fiscal acima do esperado

- EPS de \$0,61 ultrapassa \$0,56 estimados pelos analistas
- Receitas líquidas de \$575 milhões ligeiramente acima do aguardado (\$571 milhões)
- Margem bruta 70,7% melhor que o esperado (69,5%)
- Outlook 2º trimestre fiscal: vendas em torno dos \$575 milhões, em linha com incorporado pelo mercado; margem bruta em torno dos 70% (analistas apontam 69,1%).

McKesson com outlook otimista após resultados do 1º trimestre acima do esperado

- Distribuidora de distribui suprimentos e sistemas médicos e produtos farmacêuticos registou EPS ajustado de \$3,50, excluindo imparidades relacionadas com custos de alinhamento a normas *standard*, analistas previam \$3,36
- Receitas trimestrais de \$49,7 mil milhões falham estimativas (\$50,36 mil milhões)
- Outlook 2016: EPS ajustado \$13,43 a \$13,43 (exclui \$0,12 a \$0,15 por ação de imparidades relacionadas com custos de plano de alinhamento), ponto médio do intervalo ligeiramente acima dos \$13,67 incorporados pelo mercado.

Colgate-Palmolive - mercados emergentes sustentam crescimento orgânico das receitas no 2º trimestre

- Empresa mantém a sua previsão de estagnação do EPS ajustado no presente ano, indo ao encontro das expectativas dos analistas
- Antevê uma quebra das receitas entre 4% a 6% em 2016, devido essencialmente ao impacto cambial negativo. Mercado desconta uma quebra de 3%
- EPS ajustado do 2º trimestre ascende \$0,70 supera em \$0,01 o consenso de mercado.
- Margem bruta melhora 1,7pp e ascende a 59,9% (vs. 59,5% esperados)
- Receitas de \$3,85 mil milhões praticamente em linha com o mercado. Volume sobe 1,5% (excluindo desinvestimento nas operações na Venezuela), preços sobem 3%
- Mercados emergentes impulsionam crescimento das vendas comparáveis, cerca de 4,5% no 2º trimestre (ligeiramente abaixo das previsões de mercado)

Dow Chemical reporta resultados e receitas do 2º trimestre acima do antecipado pelo mercado

- EPS operacional de \$0,95, 10 cêntimos acima do antecipado pelo mercado
- Receitas caíram 7,4% em termos homólogos para \$11,95 mil milhões, superando os \$11,02 mil milhões estimados
- Volume de vendas da unidade de plásticos aumentou 12%
- Cash flow operacional no período aumentou 58% face ao trimestre homólogo para \$2,2 mil milhões
- Empresa está a cortar 4.700 postos de trabalho, no seguimento da fusão com a DuPont, que deverá estar concluída ainda este ano

Praxair com projeções para o atual trimestre abaixo das de Wall Street

- Fornecedora de gases industriais com receitas do 2º trimestre a totalizarem \$2,67 mil milhões (mercado descontava \$2,61 mil milhões)
- EPS ajustado de \$1,39, iguala limite superior estimado pela empresa e supera os \$1,36 esperados pelo consenso de mercado
- Previsões para o 3º trimestre de EPS abaixo do previsto. CEO não antecipa uma melhoria do outlook económico para a segunda metade do ano
- EPS anual situar-se-á entre os \$5,45 e os \$5,60, mercado prevê \$5,55

Thermo Fisher revê em alta previsão de EPS anual, câmbio afeta receitas anuais

- Fabricante de consumíveis e de equipamentos para laboratório antevê um EPS anual entre os \$8,07 e os \$8,20, ponto médio situa-se em linha com o mercado
- Impacto cambial negativo leva a corte de projeções de receitas anuais, empresa tem metade das receitas a depender do exterior

- No 2º trimestre o EPS ajustado ascende a \$2,03, superior aos \$2,01 esperados
- Receitas praticamente em linha (\$4,54 mil milhões)

Pioneer Natural Resources reporta resultados do 2º trimestre melhor que o esperado

- Perdas ajustadas de \$0,22 por ação, melhor que o esperado (perdas ajustadas de \$0,39/ação)
 - Produção média diária de 233 mil barris, acima do previsto pela empresa (224 – 229 mil barris diários) e do estimado (228,5 mil barris/dia)
 - Produção aumentou 10% face ao 1º trimestre
 - No 3º trimestre, prevê que a produção aumente 13%, acima dos 12% previstos anteriormente
- No mês passado, a Pioneer comprou os direitos de exploração de 5 poços no Texas à Devon Energy por \$435 milhões, vendendo cerca de 6 milhões de ações para financiar o negócio, aumentando o *capex* em 2016 em cerca de \$100 milhões para os \$2,1 mil milhões.

XL Group reporta resultados do 2º trimestre acima do esperado

- EPS operacional \$0,37, superando os \$0,14 antecipados pelo mercado
- Receitas cresceram 17,9% em termos homólogos para \$2,77 mil milhões, ultrapassando os \$2,59 mil milhões esperados
- Prémios líquidos recebidos (*net premiums written*) de \$2,7 mil milhões, aumentando 28,6% face ao período homólogo
- Prémios totais recebidos (*net premiums earned*) \$2,53 mil milhões, mais 22,8% que no mesmo trimestre em 2015
- *Combined ratio* piorou para 96% (vs. 89,9% no trimestre homólogo)
- *Tangible book value* de \$33,79, aumentando face aos \$31,52 em 31 de dezembro 2015

Boston Scientific reviu em alta *outlook* para 2016, após resultados do 2º trimestre

- EPS ajustado de \$0,27, em linha com a previsão da empresa e com a estimativa de mercado
- Receitas cresceram 15,8% em termos homólogos para \$2,13 mil milhões, acima dos \$2,04 mil milhões esperados
- Para o 3º trimestre, empresa prevê EPS ajustado entre \$0,25 e \$0,27 (analistas estimam \$0,27)
- Receitas do 3º trimestre deverão totalizar entre 2,035 e 2,085 mil milhões de dólares (analistas esperam \$2,04 mil milhões)
- Empresa reviu as previsões de EPS e de receitas para 2016, antecipando agora um EPS ajustado entre \$1,07 e \$1,11 (vs. previsão anterior entre \$1,06 e \$1,10) e receitas entre \$8,27 mil milhões e \$8,37 mil milhões (vs. estimativa anterior entre 8,08 e 8,23 mil milhões de dólares). Analistas estimam \$1,09 e \$8,16 mil milhões, respetivamente.

Celgene revê em alta *outlook* anual, após bons resultados do 2º trimestre

- EPS ajustado de \$1,44, acima dos \$1,38 estimados
- Receitas cresceram 20,6% em termos homólogos para \$2,75 mil milhões, superando os \$2,71 mil milhões esperados
- Receitas do trimestre foram impulsionadas pelo crescimento homólogo de 18% das vendas do medicamento Revlimid, que no ano passado representou 63% das receitas totais da empresa, com os restantes medicamentos a registarem vendas acima do estimado
- Empresa espera que as receitas anuais do Revlimid totalizem \$6,8 mil milhões, mais \$100 milhões que o anteriormente previsto
- Revê em alta receitas totais para cerca de \$11 mil milhões (vs. previsão anterior entre 10,75 e 11 mil milhões de dólares)
- EPS ajustado anual deverá situar-se entre \$5,70 e \$5,75 (estimativa anterior entre \$5,60 e \$5,70). Analistas estimam \$5,69

American Tower revê em alta ponto médio do AFFO e EBITDA anual

- Proprietária e operadora de torres de telecomunicações móveis apresentou um *cash flow* operacional ajustado (AFFO, sigla em inglês) de \$1,33/ ação, superando em \$0,01 o projetado pelo mercado
- As receitas crescem acima de 20% para os \$1,44 mil milhões (em linha com o que se previa). EBITDA aumenta 14% para os \$869 milhões.

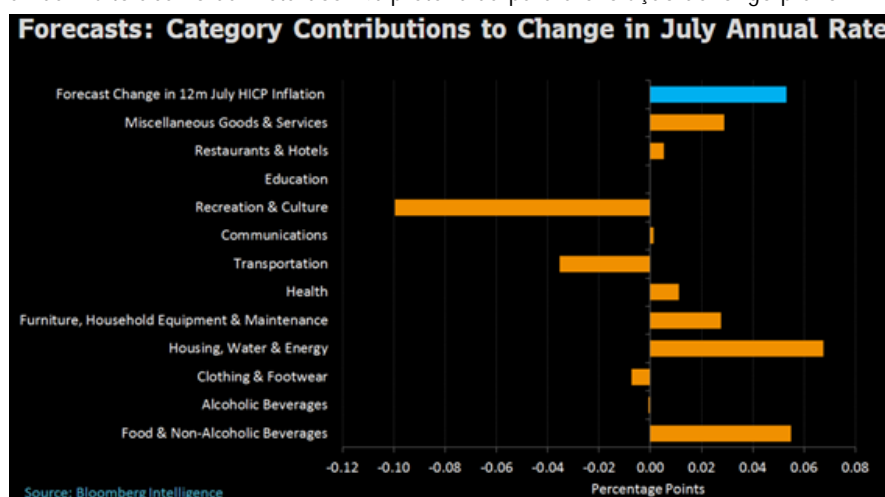
Indicadores

O **índice de produção industrial em Portugal** registou uma expansão homóloga de 1,1%, em junho (-2,1% em maio). A secção das Indústrias Transformadoras apresentou uma queda homóloga de 1,1% (-4,9% no mês anterior). No 2º trimestre de 2016, o índice agregado aumentou 0,7% face ao trimestre homólogo (no trimestre anterior, esta variação tinha sido 0,8%).

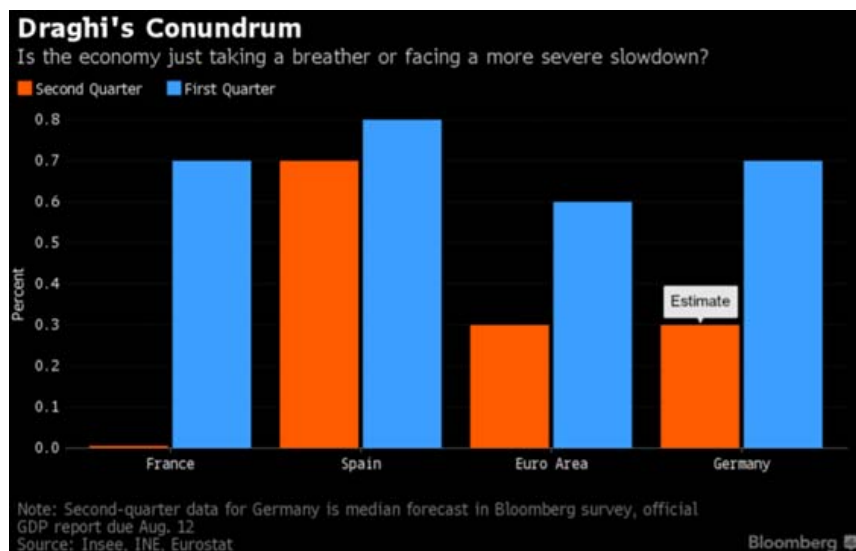
Vendas a Retalho em Portugal deixam boas indicações para setor

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho em Portugal passou de uma variação homóloga de 1,4% em maio, para 4,3% em junho. É naturalmente um indicador muito positivo para as retalhistas nacionais, como J. Martins e Sonae, até porque no retalho alimentar a subida homóloga foi de 5,6%, enquanto no não-alimentar ficou pelos 3,5%. Os índices de emprego, de remunerações e de número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário apresentaram, no mês de referência, taxas de variação homóloga de 2,7%, 5,1% e 2,3%, respetivamente (2,6%, 5,2% e 1,6% no mês anterior, pela mesma ordem). No segundo trimestre de 2016, as vendas no Comércio a Retalho subiram 3,0% em termos homólogos (2,6% no primeiro trimestre de 2016).

De acordo com a estimativa de evolução de índice de preços no consumidor, a **Inflação na Zona Euro** deverá ficar pelos 0,2% em julho. Apesar da trajetória de recuperação dos últimos meses, estamos ainda muito abaixo da meta dos 2% pretendida para a evolução de longo prazo.



A economia da Zona Euro abrandou o ritmo de expansão no 2º trimestre. O PIB cresceu apenas 0,3%, a menor taxa dos últimos três trimestres. É mais um sinal de arrefecimento económico na região, a par do que terá sucedido com a atividade na indústria e serviços, segundo os dados preliminares demonstraram. É mais um ponto de interrogação para os mercados, pois esta perda de *momentum* surgiu num trimestre em que o impacto *Brexit* foi pouco determinante e deverá ser mais sentido no trimestre corrente.















A Taxa de desemprego na Zona Euro permaneceu estável em junho, nos 10,1%, sem surpresas para o mercado.

De acordo com o valor preliminar do IHPC, a **Inflação na Alemanha** terá subido para os 0,4% em julho (vs. 0,2% em junho), uma trajetória positiva ainda que o patamar continue baixo. Os analistas antecipavam 0,3%.

Pedidos de Subsídio de Desemprego sobem na semana passada

Os Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA registaram uma subida na semana passada, com 266 mil solicitações (vs. 252 mil na semana antecedente), quando o mercado antecipava uma subida para os 262 mil. Num mercado em pleno emprego, as empresas têm mantido os seus empregados mais qualificados e experientes, tornando o acesso ao mercado de trabalho mais apertado. Não esperamos que estes dados revelados hoje venham a exercer impacto muito significativo em Wall Street.

Resultados

Empresa	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
 BPI	26-07 DF	26-10 DF	28-04-2016
 Navigator Company	26-07	27-10	19-04-2016
 EDP Renováveis	26-07 AA	03-11	14-04-2016
 Jerónimo Martins	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
 NOS	27-07 DF	07-11	26-04-2016
 EDP	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
 Altri	28-07	n.d.	21-04-2016
 REN	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
 BCP	29-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
 Galp Energia	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
 Sonae Capital	29-07	04-11	07-04-2016
 Corticeira Amorim	03-08	n.d.	30-03-2016
 CTT	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
 Sonae	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016
 Mota-Engil	30-08	22-11	11-05-2016
 Semapa	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016
 Montepio	n.d.	n.d.	31-12-2015
 PHAROL	n.d.	n.d.	
Outros			
 Impresa	27-07 DF	25-10 DF	19-04-2016
 Teixeira Duarte	28-07	28-11	28-05-2016
 Cofina	28-07	n.d.	21-04-2016
 Novabase	29-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
 Sonae Sierra	04-08	03-11	
 Sonae Indústria	09-09	10-11	07-04-2016

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jun-16	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-11,3%	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4454	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Ângelo Torani
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
David Inácio
Flávio Pinto
Sofia Lagarelhos